

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**Paulo Ricardo De Castro Heck**

**ANÁLISE DA APLICAÇÃO E PADRONIZAÇÃO DOS PRINCÍPIOS  
PEDAGÓGICOS DO PROJETO BUGRE LUCENA NAS AULAS DE JUDÔ EM  
2015**

Porto Alegre/RS  
2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**Paulo Ricardo de Castro Heck**

**ANÁLISE DA APLICAÇÃO E PADRONIZAÇÃO DOS PRINCÍPIOS  
PEDAGÓGICOS DO PROJETO BUGRE LUCENA NAS AULAS DE JUDÔ EM  
2015**

Trabalho de Conclusão do curso de  
Bacharelado em Educação Física-  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orientador: Adroaldo Gaya

Porto Alegre/RS  
2015

Paulo Ricardo de Castro Heck

ANÁLISE DA APLICAÇÃO E PADRONIZAÇÃO DOS PRINCÍPIOS  
PEDAGÓGICOS DO PROJETO BUGRE LUCENA NAS AULAS DE JUDÔ EM  
2015

Conceito final:

Aprovado em ..... de .....de.....

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Alexandre Nunes – Instituição ESEFID/UFRGS

---

Orientador – Prof. Dr. Adroaldo Gaya – Instituição ESEFID/UFRGS

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a minha família e aos meus amigos que sempre me incentivaram a fazer a faculdade de educação física, e também pelo suporte necessário que eles me deram durante todos esses anos. A minha esposa Joeli Rockenbach por ser minha parceira neste momento e na vida. Agradeço a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e aos professores que tive ao longo do curso me proporcionando a cada dia mais conhecimento e experiência. Sou muito agradecido aos amigos que me incentivam e me ajudam na construção de um conhecimento, ajudando-me em tudo que eu precisava e transformando meus dias, em dias mais felizes, e não poderia deixar de agradecer ao meu professor Alexandre Velly Nunes (UFRGS) pela ajuda na construção dessa monografia. Agradeço também aos meus colegas de tatame, os quais sempre me ajudaram a trilhar um lindo caminho dentro dessa modalidade que é minha vida: O JUDÔ. Com isso, não posso deixar de agradecer em especial, ao grande homem, herói e ídolo que me ensinou e teve paciência comigo desde criança dentro desse esporte: Meu pai, muito obrigado Paulo Roberto de Mello Heck e minha mãe, Marta Castro que sempre me deu todo incentivo, suporte e carinho em tudo na vida.

Aos meus queridos pais Marta e Paulo, meus queridos irmãos Luís e Carlos Ortiz, e a esposa Joeli Rockenbach, agradeço pelo incentivo, amor e carinho.  
Aos meus amigos pela paciência e pelo amor.  
E a Deus que serei eternamente grato,  
Dedico.

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve por objetivo verificar se a pesquisa: “Princípios Pedagógicos do Projeto Bugre Lucena de Judô”, realizada em 2014, ajudou os bolsistas do projeto a entenderem e aplicarem estes princípios dentro das aulas e treinamentos em 2015, além de alcançarem uma maior padronização. Foram encontrados no projeto os Princípios do Respeito, Inclusão, Cooperação e Respeito, princípios estes encontrados nas Filosofias do Professor-Criador Jigoro Kano, intrínsecos no Seyrioku Zenio (Máximo de eficiência com o mínimo de energia gasta), Judô (Caminho Suave) e Jita kyoei (Tu e eu cresceremos juntos e Prosperidade e benefícios mútuos). O projeto Bugre Lucena é um projeto que busca a inclusão social através de um esporte de combate. Após identificar e entender quais são e como se aplicam os princípios pedagógicos do projeto, foram feitas novas observações das aulas e entrevistas semiestruturadas com professores e bolsistas atuais, de forma intencional e sistemática, na qual se constatou a relevância da identificação dos princípios, pois, hoje, o projeto trabalha de uma maneira padrão, independente da troca de bolsistas, porque estes princípios não estão apenas intrínsecos na filosofia do projeto. Então, conclui-se que bolsistas e professores do Projeto Bugre Lucena se aprimoraram dos princípios pedagógicos, qualificando as aulas e treinamentos.

**Palavras-chave:** Judô; Princípios Pedagógicos; Projeto Bugre Lucena, Qualificação de Projeto.

## **ABSTRACT**

This of course work Conclusion aims to verify whether the search: "Pedagogical Principles Bugre Lucena Judo Project" held in 2014, helped project grantees to understand and apply these principles within the classes and training in 2015, beyond to achieve greater standardization. Were found in the project the Respect Principles, inclusion, cooperation and respect, principles found in the philosophies of Professor Creator Jigoro Kano, intrinsic in Seyrioku Zenio (Maximum efficiency with minimal energy expenditure), Judo (Gentle Way) and Jita kyoei (You and I grow together and prosperity and mutual benefits). The project Bugre Lucena is a project that seeks social inclusion through a combat sport. After identify and understand what they are and how they apply the pedagogical principles of the project were made new observations of lessons and semi-structured interviews with teachers and current fellows, intentional and systematic way in which it was found the importance of the identification of principles, therefore, Today, the project works in a standard way, regardless of the exchange of scholars, because these principles are not just inherent in the project philosophy. So it appears that scholars and teachers Bugre Lucena Project had improved the pedagogical principles, qualifying classes and training.

Keywords: Judo; Pedagogical principles; Project Bugre Lucena, Project Qualification.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. Revisão de Literatura.....	16
1.1 Judô.....	16
1.2. Projeto Bugre Lucena de Judô.....	19
1.3 Princípios Pedagógicos.....	22
INCLUSÃO.....	23
COOPERAÇÃO.....	24
RESPEITO.....	25
EXEMPLO.....	26
1.4 Padronização de trabalho.....	27
2. Procedimentos Metodológicos.....	29
PROBLEMATICA.....	29
MÉTODOS DE ABORDAGEM.....	29
SUJEITOS DA PESQUISA.....	30
INSTRUMENTOS DE COLETA.....	30
PROCEDIMENTOS ETICOS.....	30
ANÁLISE DOS DADOS.....	31
3. Resultados.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
ANEXOS.....	42
ANEXO A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PELOS PROFESSORES E BOLSISTAS.....	42
ANEXO B: ENTREVISTA COM PROFESSOR-FUNDADOR DO PROJETO REALIZADA EM 2015.....	43
ANEXO C: ENTREVISTA COM BOLSISTA DO PROJETO BUGRE LUCENA REALIZADAS EM 2015.....	46
ANEXO D: ENTREVISTA COM BOLSISTA DO PROJETO BUGRE LUCENA REALIZADAS EM 2015.....	48
ANEXO E: ENTREVISTA COM BOLSISTA DO PROJETO BUGRE LUCENA REALIZADAS EM 2015.....	51
ANEXO F: ENTREVISTA COM BOLSISTA DO PROJETO BUGRE LUCENA REALIZADAS EM 2015.....	54

## INTRODUÇÃO

O Judô é muito mais do que um esporte ou uma arte, é um estilo de vida. Pratico judô a mais de vinte anos, é uma arte passada por gerações em minha família. Deste modo dediquei minha vida a praticar, aprender, ensinar, pesquisar e estudar a arte e tudo que a permeia. Cursar educação física visando um aperfeiçoamento do cenário atual do judô, que são professores formados apenas pela essência da arte mas com deficiências na parte de conhecimento do corpo humano, virou objetivo. Além disso, tive a honra de estagiar 4 anos no Projeto Bugre Lucena da ESEF-UFRGS, onde aprendi muito. Para poder retribuir este aprendizado, em 2014 fiz uma pesquisa com o intuito de ajudar na evolução e aperfeiçoamento do projeto, na qual procurei descobrir quais eram seus princípios pedagógicos e como eram trabalhados. Na pesquisa obtive inúmeras respostas, mas senti que apenas descobrir quais eram os princípios e os problemas encontrados deixaria uma lacuna se nunca houvesse uma outra pesquisa sobre o assunto. No ano de 2015 tive a oportunidade de retornar ao projeto, e nisso, constatei mudanças, visivelmente, significativas se comparadas aos resultados, anteriormente, encontrados. Deste modo, me questioneei: “Identificar os Princípios Pedagógicos do Projeto Bugre Lucena, anteriormente, contribui para o desenvolvimento do projeto? O que mudou no planejamento do projeto e na aplicação dos princípios que causou essa significativa mudança?”

O ato de planejar é algo que a pouco tempo vem sendo valorizado no contexto do esporte e educação no Brasil. Segundo Gandin (2008), o planejamento passou a ser utilizado pelo governo, após a segunda guerra mundial, para a resolução de questões mais complexas. A adoção do planejamento pelo governo teve uma adesão tão grande que as outras instituições sentiram-se motivadas e passaram a se preocupar com a importância do planejamento, uma vez que ele visava a suprir as necessidades

de um comércio em ascensão que exigia uma nova organização. Com isso pode-se dizer que foi a partir desta época que o planejamento se universalizou. Na educação, em projetos sociais e universitários, aconteceu da mesma forma, de maneira bastante tardia, segundo Kuenzer (2003, p. 13) “o planejamento de educação também é estabelecido a partir das regras e relações da produção capitalista, herdando, portanto, as formas, os fins, as capacidades e os domínios do capitalismo monopolista do Estado.” Tendo em vista, que o Brasil passou pelo regime Militar em 1964, um regime autoritário e bastante controlador, muitos educadores criaram uma resistência com relação à elaboração de planos, uma vez que esses planos eram supervisionados ou elaborados por técnicos que delimitavam o que professor deveria ensinar, priorizando as necessidades do regime político. “Num regime político de contenção, o planejamento passa a ser bandeira altamente eficaz para o controle e ordenamento de todo o sistema educativo.” (Kuenzer 2003, p. 41).

No estudo de Moretto (2007), planejar é organizar ações. Essa simples definição mostra a importância do ato de planejar, uma vez que o planejamento deve existir para facilitar o trabalho e potencializar as ações tanto de projetos, quanto de professores e alunos. Sempre lembrando que o planejamento deve ser uma organização das ideias e informações. Gandin (2008, p.01) sugere que pensemos no planejamento como uma ferramenta para dar eficiência à ação humana, ou seja, deve ser utilizado para a organização na tomada de decisões e para melhor. Para combater a falta de unidade constatada pela pesquisa feita em 2014, o projeto passou por uma reformulação de planejamento, criando diretrizes a serem seguidas, importantes para facilitar um maior entendimento por parte de todos os integrantes.

Já nos estudos de Ferreira (1993) - única referência encontrada em trabalhos realizados com projetos no Brasil, que cita essa expressão- princípios pedagógicos são os valores que permeiam a nossa prática docente, esses

princípios antecedem o método de ensinar, pois, a maneira de ensinar é posterior ao porque ensinou-se, a metodologia tem relação direta com os valores. Então os ideais estão intimamente ligados à prática docente, e sempre deve-se buscar o ensino de algo, saber o porquê está se ensinando para depois escolher o melhor método de ensinar. Sendo assim, buscou-se verificar se a pesquisa de Heck, 2014: “Princípios Pedagógicos do Projeto Bugre Lucena de Judô”, ajudou os bolsistas e professores do projeto a entenderem e implementarem estes princípios identificados dentro das aulas e treinamentos em 2015, além de verificar se houve alguma mudança no projeto para corrigir a falta de unidade e de padronização de trabalho. Deste modo, a metodologia utilizada foi retomar sobre as respostas encontradas na primeira pesquisa, explicar sobre os princípios pedagógicos (Inclusão através de um esporte de combate, cooperação, respeito e exemplo), sobre a história do judô e sobre a importância da padronização do trabalho para uma máxima eficiência. Desta forma, quis rever os conceitos e verificar se houve alguma mudança após as considerações feitas se fez necessário. Para tanto, voltei a fazer observações das aulas do projeto e entrevistar o professor fundador, o coordenador do projeto (professor cedido por um trabalho conjunto com a prefeitura de Porto Alegre), bolsistas remanescentes e novos.

Sendo que o projeto Bugre Lucena de Judô trabalha com os princípios filosóficos e pedagógicos apresentados por Jigoro Kano. Mas o ensino da parte técnica é de uma forma mais atual, uma metodologia que mescla os métodos: o método de ensino Alemão e o método de ensino de Kano: o Go-Kyo. Porém a metodologia alemã de ensino não trabalha com a mesma sequência de aprendizado passado pelo Mestre Kano, mas sim com um trabalho pedagógico que busca o ensino crescente de dificuldades das técnicas, o que vai ao encontro dos princípios da educação física. Já o método Go-Kyo (Go= “cinco” e Kyo= “princípios de ensino) trabalha com a sequência pedagógica de ensino do judô que Jigoro Kano acreditava ser a mais correta, esta já revista muitas vezes

com o passar dos anos por seus subsequentes.

Como todo projeto, o Projeto Bugre Lucena tem seus princípios. Na entrevista em anexo B concedida por Alexandre Nunes (2014), ele cita:

“Os princípios pedagógicos ou filosóficos de uma atividade são a estrutura que essa atividade se baseia, no caso específico do judô, que foi criado por um pedagogo e filósofo japonês chamado Jigoro Kano, ele estabeleceu três princípios básicos para essa escola, mas hoje é mais conhecido como esporte de competição”.

Esse projeto tem por objetivo um ensino diferenciado de judô, partindo de um trabalho voltado para a comunidade acadêmica da UFRGS e para a comunidade da região onde a Universidade se insere, o projeto trabalha com um ensino de judô além dos tatames, buscando inclusão social através de um esporte de combate, que os participantes possam aprender algo para levar para a vida. Também possui um cunho de pesquisa para o crescimento do esporte pela universidade. O projeto busca seguir ao máximo as filosofias do Jigoro Kano em seus métodos e princípios pedagógicos de ensino, já que hoje, com o apelo competitivo que a mídia faz ao esporte torna-se impossível segui-los em sua totalidade. A pesquisa se faz de suma importância para verificar se a identificação dos princípios pedagógicos um maior trabalho em busca de uma padronização conseguiu atingir melhores resultados, se todos os bolsistas conseguiram entender quais são estes princípios e os estão passando para a comunidade que o projeto abrange. Tendo como objetivo ajudar no crescimento do projeto que foi criado com o intuito de trabalhar de forma diferenciada, através de um judô que trabalha além dos princípios de Kano, com os princípios da educação física contemporânea (NUNES, 2014 - entrevista em anexo B). Como todo trabalho que passa por ciclos, o Projeto Bugre Lucena passa por continuas mudanças: trocas de bolsistas, professores, atletas, diferenças significativas de investimentos do governo. Mas para que o projeto tenha uma

filosofia fixa, uma base forte de princípios pedagógicos e um planejamento consistente precisam ser feitos, para que todos que ingressarem, a cada ano, tenham como o que seguir, e implementar uma metodologia de trabalho, realmente vinda das filosofias do projeto. Visto que na educação física e na educação de maneira geral, o processo do planejamento é de suma importância para o sucesso do projeto.

Em 1864, o Comodoro Mathew Calbraith Perry, comandante de uma expedição naval americana, obrigou o Japão a abrir seus portos ao mundo com o tratado "Comércio, Paz e Amizade". Abrindo seus portos para o ocidente, surgiu na Terra do Sol Nascente uma tremenda transformação político-social, denominada ERA MEIJI ou "Renascença Japonesa", promovido pelo imperador Mitsuhyto Meiji (1868-1912). Anteriormente, o imperador exercia sobre o povo influência e poderes espirituais, porém com a "Renascença Japonesa" ele passou a ser o comandante de fato da Terra das Cerejeiras. Nessa dinâmica época de transformações e inovações radicais, os nipônicos ficaram ávidos por modernizar-se e adquirir a cultura ocidental. Tudo aquilo que era tradicional ficou um pouco esquecido, ou melhor, quase que totalmente renegado. Os mestres do jujutsu perderam as suas posições oficiais e viram-se forçados a procurar emprego em outros lugares. Muitos se voltaram então para a luta e exibição feitas.

A ordem proibindo os samurais de usar espadas em 1876 assinalou um declínio em todas as artes marciais, e com o jujutsu não foi uma exceção. Tempos depois existiu uma onda contrária às inovações radicais. Havia terminado a onda chamada febre ocidental. O jujutsu foi recolocado na sua posição de arte marcial, tendo o seu valor reconhecido, principalmente pela polícia e pela marinha. Apesar de sua indiscutível eficiência para a defesa pessoal, o antigo jujutsu não podia ser considerado um esporte, muito menos ser praticado como tal. As regras não eram tratadas pedagogicamente, ou mesmo padronizadas. Os professores ensinavam às crianças os denominados

golpes mortais e os traumatizantes e perigosos golpes baixos genitais. Sendo assim, quase sempre, os alunos menos experientes faixas brancas a machucavam-se seriamente. Valendo-se de sua superioridade física, os maiores chegavam a espancar os menores e mais fracos. Tudo isso fazia com que o jujutsu gozasse de uma certa impopularidade, especialmente entre as pessoas mais esclarecidas (NUNES,2013).

O professor de educação física Jigoro Kano tentava dar maior expressão à lenda de origem do estilo Yoshin-Ryu (Escola do Coração de Salgueiro), que se baseava no princípio de "ceder para vencer", utilizando a não resistência para controlar, desequilibrar e vencer o adversário com o mínimo de esforço. Em um combate, o praticante tinha como o único objetivo a vitória. No entender de Kano, isso era totalmente errado. Uma atividade física deveria servir, em primeiro lugar, para a educação global dos praticantes. Os cultores profissionais do jujutsu não aceitavam tal concepção. Para eles, o verdadeiro espírito do jujutsu era o shin-ken-shobu (vencer ou morrer, lutar até a morte). Por suas idéias, Jigoro Kano era desafiado e desacatado insistentemente pelos educadores da época, mas não mediu esforços para idealizar o novo jujutsu, diferente, mais completo, mais eficaz, muito mais objetivo e racional, denominado de judô. Chamando o seu novo sistema de judô, ele pretendeu elevar o termo "jutsu" (arte ou prática) para "do", ou seja, para caminho ou via, dando a entender que não se tratava apenas de mudança de nomes, mas que o seu novo sistema repousava sobre uma fundamentação filosófica( CARDOSO, 2014). Em fevereiro de 1882, no templo de Eishoji de Kita Inaritcho, bairro de Shimoya em Tóquio, Jigoro Kano inaugura sua primeira escola de Judô, denominada Kodokan (Instituto do Caminho da Fraternidade), já que "Ko" significa fraternidade, irmandade; "Do" significa caminho, via; e "Kan", instituto ( CARDOSO, 2014).

A vestimenta utilizada nessa modalidade é o judogi que, com a faixa obi,

formam o equipamento necessário à sua prática. O judogi que é composto pelo casaco (Wagi), pela calça (Shitabaki) e também pela faixa, o judogi pode ser branco ou azul, sendo o último utilizado para facilitar as arbitragens em campeonatos e na identificação dos atletas durante as transmissões de televisão (TV). Com milhares de praticantes e federações espalhados pelo mundo, o Judô se tornou um dos esportes mais praticados, representando um nicho de mercado fiel e bem definido. Não restringindo seus adeptos a homens com vigor físico e estendendo seus ensinamentos para mulheres, crianças, idosos e pessoas com necessidades especiais, o Judô teve um aumento significativo no número de praticantes. Sua técnica utiliza basicamente a força e equilíbrio do oponente contra ele. Palavras ditas por mestre Kano para definir a luta: "arte em que se usa ao máximo a força física e espiritual". A vitória, ainda segundo seu mestre fundador, representa um fortalecimento espiritual (NUNES,2013).

## 1. REVISÃO DE LITERATURA

### 1.1 Judô

Em meio a um Japão de guerras e conquistas, as artes marciais eram utilizadas nas batalhas como um dos artifícios na luta contra os adversários. Nas guerras, muitas vezes armados, os guerreiros samurais lutavam incessantemente, então, quando não era morto, o guerreiro deveria ter uma forma de se defender e atacar de forma eficiente, estando desarmado. Com este intuito, formas eficientes de combate foram criadas, dando origem as artes marciais japonesas, tendo como principal referência o jiu-jitsu. Com o término do período de guerras, o jiu-jitsu entrou em decadência, por ser uma arte de cunho agressivo (LIMA,M.O, 1905; CALLEJA,C.C.,1974; GUTTMANN, ET AL., 2001; NUNES,A.V.,2002; SAKURAI, C.,2007; HENNING,S.,2008; PIMENTA,T., 2008; CASADO J.E;VILLAMÓN,M., 2009; SOUZA, 2010 apud NUNES, A., 2013).

O Judô é uma arte marcial esportiva. Foi criado no Japão , em 1882, pelo professor de Educação Física Jigoro Kano. Ao criar essa arte marcial, Kano tinha como objetivo criar uma técnica de defesa pessoal, além de desenvolver o físico , espírito e mente. Ele ganhou espaço com o jiu-jitsu em queda, poucas escolas, no Japão, continuaram com essa prática, criando espaços para novas ideias de lutas. Então, Jigoro Kano percorreu várias escolas de jiu-jitsu e resolveu criar sua própria escola, o “jiu-do” Kodokan que ficou conhecido como judô. Com o passar do tempo, Kano foi modificando e aperfeiçoando algumas técnicas que havia aprendido nas escolas jiu-jitsu. Tendo um porte físico impróprio para lutas de força, ele usou de sua inteligência para criar um “caminho” modificando um pouco a ideia de arte do jiu-jitsu, em que o indivíduo trabalha-se com suavidade e sempre pudesse somar suas forças com a força do adversário em seu benefício próprio (NUNES, A., 2012).

Esta arte marcial chegou no Brasil no ano de 1922, em pleno período da

imigração japonesa. O judô teve grande aceitação no Japão, espalhando, posteriormente, para o mundo todo, pois possui a vantagem de unir técnicas do Jiu-Jitsu ( arte marcial japonesa) com outras artes marciais.

Após muito tempo estudando, treinando e aprendendo com as artes marciais, Jigoro Kano teve a visão de que havia um problema: aprender as artes marciais era algo complexo, que exigia tempo. Então, ser usado apenas como forma de luta seria um desperdício e que ele deveria criar uma filosofia de vida onde o judô não fosse apenas uma forma de combate, mas também uma forma de ensinar, de educar ou até um estilo de vida. Baseando o judô em três princípios filosóficos: Seyrioku Zenio (Máximo de eficiência com o mínimo de energia gasta), Judô (Caminho Suave) e Jita kyoei (Tu e eu cresceremos juntos e Prosperidade e benefícios mútuos) esses são os dois mais conhecidos de uma série de sentidos deste princípio (VIRGÍLIO, 1994, CADERNO TÉCNICO DE HISTÓRIA E FILOSOFIA DO JUDÔ, 1999, KANO, J, 1994 apud Del VECCHIO. F. B; MATARUNA. L., 2004).

As lutas de judô são praticadas de formato quadrado ( de 14 a 16 metros de lado). Cada luta dura até 5 minutos. Vence quem conquistar o Ippon ( esse é conquistado quando um judoca consegue derrubar o adversário, imobilizando-o, com as costas ou ombros no chão durante 30 segundos. Quando o ippon é concretizado o combate se encerra) primeiro. Se no final da luta nenhum judoca conseguir o ippon, vence aquele que tiver mais vantagens. Outras formas de pontuação no judô:

Wazari: outra forma de conquistar o ippon é através da obtenção de dois wazari, que valem meio ponto ( vantagem). O wazari é o ippon que foi aplicado de forma incompleta, ou seja, o adversário cai sem ficar com os dois ombros no tatame.

Yuko: Quando o adversário vai ao solo de lado. Cada Yuko vale um terço de ponto.

Koka: menor pontuação do judô. Vale um quarto de ponto . Ocorre

quando o adversário cai sentando. Quando kokas não gera o final da luta, embora ele seja acumulativo.

No judô não são permitidos golpes no rosto ou que possam provocar lesões no pescoço ou vértebras. São proibidos também os golpes no rosto do adversário. Quando estes golpes são praticados, o lutador é penalizado e, em caso de reincidência, pode ser desclassificado. Ele possui uma estrutura que ora assemelha-se apenas a prática competitiva (federações, ligas e torneios) e ora apresenta-se como reflexo de seu arcabouço cultural – estrutura hierárquica, utilização da língua originária e padrões tradicionais de saudação. Neste contexto, apresenta elementos desportivos e culturais que fazem parte das modalidades que comumente são denominadas de artes marciais no Brasil, nome que de longe lembraria sua origem. Porém, permite que, no discurso de muitos adeptos/praticantes, haja transição no âmbito do binômio desporto/cultura (DRIGO, SOUZA NETO et al, 2011).

Para Deliberador (apud CARVALHO, 2009) afirma que:

[...]o judoca somente chega à faixa preta quando já passou por todo esse processo de aprendizagem e conquistou o espírito de judoca, através dos anos de treinamento e estabeleceu o alicerce para sua nova postura e modo de vida.

Muitas vezes o judô é visto como uma mercadoria em busca de um lucro que o produto final é “fazer campeões” aderindo ao esporte institucionalizado que é ganhar de qualquer forma, mesmo excluindo grande parte da população judofística. Isso que ocorre com o judô e outros esportes visa o alto-rendimento e esquece os princípios que o consolidaram e restringe a oportunidade para todos praticarem.

Desde que foi promulgada a Regulamentação Profissional da Educação Física no Brasil (Congresso Federal do Brasil, 1998), passaram-se mais de 15

anos, podendo-se dizer que, aparentemente, o campo das artes marciais continua um pouco à margem desta história ou seguindo um caminho próprio. O discurso dicotômico esporte e cultura, embora seja portentoso, pouco respondeu ou desvelou em relação a qual seria a formação do técnico de lutas e se esta estaria adequada à demanda necessária da sociedade atual. Portanto, entender como se dá a relação da formação com o seu modelo de base é o cerne deste texto. Contudo, hoje é um esporte que não exige uma formação em Educação Física para que seja trabalhado. Desta forma, na maioria das academias, projetos e clubes no Brasil os professores são antigos participantes da modalidade que se graduaram como faixas pretas. Hoje, órgãos de fiscalização da Educação Física dão um título de provisionado, dando direito de profissionais de artes marciais exercer a profissão sem terem feito faculdade de educação física. Porém muitas vezes esses ótimos ex-atletas sabe muito sobre a modalidades, mas não compreendem nada de planejamento e progressão deixando de lado um planejamento e evolução gradativas das técnicas, não repassando muitas vezes para seus alunos os princípios pedagógicos que deveriam repassar. O judô é uma modalidade que reúne um grande número de participantes de diversas idades pelo Brasil. Se todos os “senseis” desses praticantes de judô, repassassem um pouco dos princípios encontrados nesse trabalho, como básicos: inclusão, cooperação, exemplo e respeito. Com certeza teremos uma outra realidade na educação dentro das lutas e sociedade.

## **1.2 Projeto Bugre Lucena**

O projeto Bugre Lucena, mesmo sendo universitário, tem objetivos diferenciados dos demais projetos pelo Rio Grande do Sul e pelo Brasil. Seus principais objetivos são: Proporcionar aos alunos das redes municipal e estadual de ensino, das comunidades carentes do bairro, deficientes visuais e menores infratores, à prática do judô como uma opção de prática desportiva e inclusão

social através do esporte; Oportunizar aos acadêmicos da ESEF-UFRGS atividades de ensino e aprendizagem em judô; Representar a UFRGS, a ACERGS e as suas respectivas escolas em competições e eventos do desporto escolar e comunitário e constituir-se em uma população para estudos na área do ensino-aprendizagem, sociocultural; treinamento e detecção de talentos esportivos. O projeto Bugre Lucena atendeu nos últimos 20 anos em média 150 alunos semanalmente. Tendo em vista os acordos estabelecidos com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul e com a Associação de Cegos do Estado do RS este projeto atende ao público-alvo gratuitamente (PROEXT 2015). Esse trabalho com os deficientes visuais vem dando frutos, tendo em vista que nos últimos cinco anos o projeto teve atletas campeões Brasileiros, Parapan-americanos e participando de jogos paralímpicos.

Para melhor formação, foram estabelecidos os seguintes níveis de acordo com o estágio de aprendizagem: Iniciação, Aperfeiçoamento, Treinamento e Alto rendimento. O projeto tem como base a escola Alemã e Cubana para o estabelecimento dos objetivos para cada fase. Na fase da iniciação, a ênfase é dada aos fundamentos e às etiquetas do judô. As projeções serão introduzidas de acordo com uma metodologia adaptada do método alemão e o Go-Kyo (sistema de classificação de técnicas: 5x8 técnicas) onde estão previstos níveis diferentes de dificuldades. As técnicas de domínio de solo serão as imobilizações, ficando excluídas para alunos com idade inferior a 14 anos as técnicas de chave de articulação e estrangulamentos. As regras de competição, um breve histórico e a biografia do fundador serão referidos em aula. No aperfeiçoamento são reforçados os fundamentos do judô, especialmente as técnicas de amortecimento de queda, deslocamentos e pegadas, porém as técnicas do primeiro e segundo grupos do Go-kyo serão ensinadas paralelamente as de solo com predominância de domínio, formas de deslocamento no solo, guarda de pernas, passagens e viradas na guarda,

projeções em sequência e contra-ataques. Nesta fase os alunos são incentivados a participarem dos primeiros eventos competitivos federados ou não. Nas turmas de treinamento, O treino das capacidades motoras condicionais passa a ter maior ênfase. As competições são frequentes e com maior nível de exigência. As técnicas do terceiro e do quarto Kyo do Go-kyo são aprendidas, bem como técnicas do extra-gokyo e começa a definição do Tokuy-waza (técnica de preferência). Os alunos poderão ser incentivados a fazer intercâmbio de treinos com outros atletas de outras escolas. Já na etapa do Alto Rendimento, que é o ultimo nível de treinamento, somente alguns alunos/atletas chegam a participar. Essa turma participa juntamente com alguns alunos que treinam por lazer com intensidades baixas. As capacidades motoras condicionantes são trabalhadas de acordo com os objetivos parciais e também como forma de superar as dificuldades ou limitações individuais do aluno/atleta em questão. Nestes casos é necessária a formação de uma equipe multidisciplinar e o trabalho passa a ser integrado co o projeto de preparação física entre outros. As técnicas variam de acordo com o aluno/atleta bem como o volume e a intensidade de treino, que passam a ser individualizados (CARDOSO, 2014).

O Projeto Bugre Lucena foi criado no ano de 1991 pelo professor Alexandre Velly Nunes. O nome do projeto é uma homenagem a um antigo professor de judô da escola de educação física da UFRGS, que também, hoje, dá nome ao ginásio 2: Ginásio Bugre Ubirajara Marimon de Lucena. Esse projeto visa trabalhar o judô dentro dos ideais da educação física e da formação moral, seguindo os princípios que a educação física trata como métodos ideais para se lidar com um esporte e uma formação que irá além dos tatames, buscando fazer além de um atleta, um cidadão.

No contexto das profissões sabe-se que a Educação Física foi regulamentada pela Lei 9.696/98 (Congresso Federal do Brasil, 1998), tendo como delimitação de seu campo de atuação que: "Art. 3o. Compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar,

dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do esporte" (Congresso Federal do Brasil, 1998).

Assim, as artes marciais (e o judô como esporte) que se configuraram como "ofícios" vinculados, inicialmente, às federações, passaram, no presente, a estar sob a jurisdição da Educação Física. Em contrapartida, há também na sociedade outra legislação, que permite o agrupamento em entidades desportivas com direitos e autonomia que, pautado no esporte ou jogo, tem liberdade de ação perante os pressupostos apresentados do "saber fazer". No projeto Bugre Lucena somente opera com professores de educação formados ou em formação, o que ajuda a ensiná-los a planejar e dar aula.

### **1.3 Princípios Pedagógicos**

Em considerações a realidade brasileira, o sistema [esporteeeducacao.org](http://esporteeeducacao.org) se refere à prática esportiva nas diferentes regiões e comunidades, sugerimos alguns princípios pedagógicos para o ensino e prática do esporte numa dimensão educacional. Acreditamos que, para o esporte tornar-se fator de emancipação individual e conseqüentemente coletiva, alguns deve, ser respeitados como: Inclusão de todos, Construção coletiva (jita-kyoei no judô), Respeito a diversidade, educação integral (corpo e mente) e autonomia (Seyrioku zenio- máximo de eficiência com o mínimo de energia gasta). Bem semelhante com os quatro princípios encontrados na pesquisa de HECK, 2014 sobre o Projeto Bugre Lucena:

## INCLUSÃO

Dentro de projetos sociais e de extensão tanto de instituições privadas quanto públicas, a inclusão vem sendo um dos principais princípios que permeiam esses projetos. De acordo com Esporte Educação, a inclusão deve-se criar condições e oportunidades para que todos participem, possam aprender, desenvolver habilidades, compreender e obter uma transformação através da prática esportiva. Inclusão social é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pela classe social, educação, idade, deficiência, sexualidade, religiosa, preconceitos social ou preconceitos raciais. Inclusão social é oferecer, aos mais necessitados, oportunidades de acesso a bens e serviços dentro de um sistema que beneficie a todos e não apenas aos mais favorecidos no sistema meritocrático vigente na sociedade.

De acordo com Alexandre Nunes, na entrevista concedida a este estudo de caso, ele afirma que a inclusão deve ser completa, não basta que o aluno apenas participe das aulas, ele deve ser incluído em todas as dimensões da prática esportiva(judô). O aluno deve treinar, competir, ter o judogui (roupa da prática de judô), ajudar na manutenção do programa, conhecer os problemas e dificuldades, ser parte da unidade que é o projeto, saber que este é um organismo vivo que faz parte e faz com que o projeto funcione.

Além de ter-se uma inclusão no âmbito social, deve-se ter uma inclusão levando em consideração o sexo dos indivíduos. Desse modo, também em entrevista realizada nesse estudo, um dos entrevistados e bolsistas do Projeto Bugre Lucena afirmou que fazer com que homens e mulheres pratiquem as mesmas atividades, que eles treinem entre si, ajuda a incluir a mulher nos esportes de combate e diminuir o preconceito que existe em relação a participação feminina nessa prática.

## COOPERAÇÃO

O desenvolvimento da cooperação vem sendo implantado nos mais diversos campos das relações entre os seres humanos. Em Pedagogia da Cooperação (HENDERSON, 1996 *apud* FUNDAÇÃO VALE, 2013), afirma que o exercício da cooperação deixou de ser uma tendência e virou uma necessidade para o aprimoramento e desenvolvimento das relações humanas. Em esportes, nos quais, geralmente, a competição é o principal objetivo, tentar implantar no alunos que a cooperação é importante para que atinja-se os objetivos, fato o qual, vem encontrando alguns obstáculos. E tentar mostrar que mesmo em um esporte de combate, como o Judô, no qual o objetivo é derrubar o adversário para obter a vitória (lembrar que até mesmo ao cair, se bem aproveitado, ocorre o aprendizado) é de vital importância mostrar que se precisa de cooperação para que objetivos sejam atingidos e que todos cresçam juntos. Assim como a citação abaixo:

“Contrariando o mito da competição como forma de se garantir a sobrevivência e a evolução humanas, existe um amplo conjunto de evidências que indica que os povos pré-históricos que viviam juntos, colhendo frutas e caçando, caracterizavam-se pelo mínimo de destrutividade e o máximo de cooperação e partilha dos seus bens.” (ORLICK, 1989 p.40)

A importância dos professores de educação física na formação humana tem de ser mais valorizada. Durante a infância e a adolescência, o papel de um técnico esportivo deveria ser muito mais educativo, ensinar sobre o esporte mas também sobre os valores que ele pode proporcionar no complemento da educação e cidadania. Experimentar a tolerância a frustração diante de derrotas por exemplo, o trabalho em equipe, a cooperação com os colegas, o bem estar nas atividades realizadas, a lealdade aos adversários, a coragem, o altruísmo, o respeito são fatos corriqueiras durante as praticas e vivencias esportivas. Cabe

aos treinadores proporcionar com que todas as crianças possam jogar, brincar e se divertir, propiciando um ambiente seguro e confiável para que essas ações aconteçam. Por isso, concordo que alguns técnicos possam ser chamados de professores, por que quando existe troca ocorre aprendizagem para ambos. Eles tem o potencial de ensinar além do esporte, inspirar atitudes. Mas, necessitam de formação adequada com esse intuito.

## RESPEITO

Respeito é um substantivo masculino oriundo do latim *respectus* que é um sentimento positivo e significa ação ou efeito de respeitar, apreço, consideração, deferência. Na sua origem em latim, a palavra respeito significava "olhar outra vez". Assim, algo que merece um segundo olhar é algo digno de respeito. Por esse motivo, respeito também pode ser uma forma de veneração, de prestar culto ou fazer uma homenagem a alguém, como indica a expressão "apresentar os seus respeitos". Ter respeito por alguém também pode implicar um comportamento de submissão e temor.

O respeito é um dos valores mais importantes do ser humano e tem grande importância na interação social. O respeito impede que uma pessoa tenha atitudes reprováveis em relação a outra. Muitas religiões abordam o tema do respeito ao próximo, porque o respeito mútuo representa uma das formas mais básicas e essenciais para uma convivência saudável. Uma das importantes questões sobre o respeito é que para ser respeitado é preciso saber respeitar, o que em muitos casos não acontece. Respeitar não significa concordar em todas as áreas com outra pessoa, mas significa não discriminar ou ofender essa pessoa por causa da sua forma de viver ou suas escolhas (desde que essas escolhas não causem dano e desrespeitem os outros). O respeito também pode ser um sentimento que leva à obediência e cumprimento de algumas normas (por ex: respeito pela lei).

A convivência em grupo faz com que exerça-se alguns princípios fundamentais para o bom relacionamento. O respeito é de fundamental importância para isso. Dentro de uma arte marcial como o judô onde, originalmente, se tem um mestre para seguir como exemplo e respeitar seus conhecimentos (Jigoro Kano), também se tem em cada um dos dojos (locais de treino) os senseis (professores) e colegas de diferentes graduações.

Respeitar as individualidades, a nós mesmos, nossos superiores e colegas faz com que possa-se ter um maior aprendizado e um melhor relacionamento. Pensando nisso, deve-se levar em conta dois conceitos: respeitarmos os outros e a nós mesmos. Quando nos respeitamos ficamos satisfeitos e felizes com o que fazemos, aprendemos nossos limites, nos levando a preservarmos nossa saúde, obtendo um maior bem estar. Já ao respeitarmos o próximo, obtemos a construção de um forte todo, um crescimento mútuo Ledwab, C; Standefer, R. (2001).

Para ser justo e respeitoso é necessário enfrentar de frente os conflitos, que certamente surgirão, com colocações que permitam o diálogo e a exposição de idéias contrárias. Ao respeitar as idéias, respeita-se o indivíduo. Uma frase que marcou muito a minha vida e minha conduta é: “As palavras são fortes quando os argumentos são fracos”. Ter a capacidade de refletir e argumentar é algo que faz com que os elementos de uma equipe sejam e sintam-se respeitados.

## EXEMPLO

Segundo o dicionário Aurélio, exemplo é tudo aquilo que pode ser imitado, é o modelo a seguir.

Dentro do judô, tem-se a figura do “sensei”(professor). Este tem uma graduação superior aos seus alunos, o que o torna alguém a ser tomado como exemplo. Certas atitudes e ações cotidianas são copiadas, imitadas e tomadas

como exemplo. De acordo com Nunes (2014 - entrevista em anexo B) alguns princípios e ensinamentos não são falados, são demonstrados de forma prática, dando o exemplo no dia a dia, demonstrando, praticando. Um exemplo, são os Ukemis (educativos de queda), a primeira vista pensa-se que é apenas uma prática de melhorar nossa maneira de cair, mas na verdade o que está incluso nessa prática é a ideia de que sempre que cairmos podemos levantar e continuar lutando, algo que oralmente não é enfatizado, mas é praticado. Ou seja, apenas aplicar de forma os conceitos sem que os alunos possam identificar na prática e no professor se torna algo vago. É nosso dever exemplificar e tornar o mais perto da realidade nossas falas e práticas.

É sabido que para se ter respeito é necessário respeitar. Vemos na maior parte das equipes a exibição da autoridade do técnico e não o respeito entre os componentes. É necessário entender que a autoridade é algo concedido e não imposto, é algo conquistado e não determinado. A autoridade de um professor/treinador advém da sua competência como tal e principalmente da forma com que ele trata seus atletas/alunos. A responsabilidade de um professor/treinador vai muito além de ensinar o jogo, dirigir a equipe. Ao ser incumbido desta função o treinador deve se propor a formar pessoas, reforçar valores e a partir da sua conduta justa e coerente ser um exemplo para a conduta dos seus alunos/atletas. Na questão relativa a valores, os professores ensinam muito mais pelo seu exemplo do que pelo seu discurso.

#### **1.4 Padronização do trabalho**

Quando falamos de trabalhos em grupo, projetos sociais, trabalhos em conjunto, onde o cunho é o ensinamento e a educação, devemos ter em mente a importância de padronizar o que é dito e trabalhado. Não ter essa unidade de trabalho, se caracteriza numa falha bastante significativa, pois, como ensinar se nem todos os profissionais sabem o que realmente ensinar e como ensinar?

Essa pergunta faz com que tenhamos um trabalho deficiente, independente da área de atuação.

A padronização é de suma importância para buscarmos a eficiência no que pretendemos trabalhar. Segundo Cantidio (2012) quando se padroniza um processo, reduzem-se efetivamente as perdas, pois se almeja o máximo no desempenho das atividades; ao contrário, a falta de padrões leva ao desperdício e falhas. Sendo assim, existe a necessidade de se padronizar como forma de diminuir as perdas, sejam elas financeiras ou intelectuais, ou seja, se consegue uma maior eficiência.

Após o mapeamento da situação do projeto, feita em 2014, viu-se que a não padronização se dava por se um projeto cíclico. Tendo em vista essa problemática, foram identificados esses princípios e após mapeados, passados aos bolsistas sempre em reuniões semanais e trabalhos práticos. Com essas pequenas e iniciais medidas, houve uma maior propagação dos ensinamentos e divulgação das necessidades e características necessárias para a maximização e eficiência do trabalho das diretrizes buscadas pelo projeto na sua forma de trabalho.

## **2. Procedimentos Metodológicos**

### PROBLEMÁTICA

Após os Princípios Pedagógicos terem sido identificados, expostos e trabalhados, o Projeto Bugre Lucena conseguiu implementá-los nas aulas e treinamentos?

Conseguiu-se uma padronização maior do trabalho?

Bolsistas realmente os conhecem ou continuam apenas intrínsecos nas filosofias do judô?

Existe um planejamento único?

### MÉTODOS DE ABORDAGEM

O trabalho se concentra no estudo da pedagogia/metodologia dos professores do projeto Bugre Lucena. A coleta de informações foi feita através de entrevistas semi-estruturadas, posteriormente transcritas para análise. A análise das mesmas foi elaborada através de comparações entre as respostas dos professores do Projeto a cerca da percepção sobre sua metodologia/pedagogia desenvolvida, bem como se é condizente com sua prática.

Os pesquisadores qualitativos estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitam levar em consideração as experiências do ponto de vista dos participantes do estudo e, também, considerando que o pesquisador e sua capacidade de descrever e interpretar o fenômeno de estudo se constitui no principal instrumento de coleta das informações. O processo de direcionamento da investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre investigadores e sujeitos e tais dados não serão abordados por estes de forma neutra (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

## SUJEITOS DA PESQUISA

A escolha dos sujeitos foi do tipo intencional. Participaram do estudo todos os envolvidos na parte pedagógica do projeto Bugre Lucena como: professores e bolsistas. Importante ressaltar que o atual Professor-Coordenador é o idealizador e fundador do projeto, que autorizou sua identificação para este estudo.

## INSTRUMENTOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES.

Foram realizadas entrevistas, com aproximadamente 25 minutos de duração, com o professor e atual coordenador do projeto, com bolsistas com novos e bolsistas participantes da pesquisa anterior. Todos os bolsistas entrevistados têm contato com os alunos, e estes são alunos do professor-coordenador. Sendo assim, estão ou foram graduandos da Educação física da ESEF - UFRGS. As observações participativas e não participativas e as entrevistas foram utilizadas para coletar as informações.

Entrevistado 1- Anexo B: PROFESSOR FUNDADOR

Entrevistado 2- Anexo C: BOLSISTA 1

Entrevistado 3- Anexo D: BOLSISTA 2

Entrevistado 4- Anexo E: BOLSISTA 3

Entrevistado 5- Anexo E: BOLSISTA 4

## PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Esta pesquisa respeitou todos os itens da Comissão de Pesquisa (COMPESQ) da ESEF para que a pesquisa pudesse ser feita no local, e do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRGS. Todos os envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A), no qual constava

detalhadamente o propósito do estudo bem como a metodologia empregada. Sendo que os nomes dos entrevistados não serão divulgados, com exceção do professor fundador do projeto Alexandre Velly Nunes. As informações serão utilizadas para esta pesquisa e para uso interno do projeto como forma de avaliação.

## ANÁLISE DOS DADOS

As coletas iniciais do trabalho foram às observações das aulas de Judô do Projeto visando verificar a implementação e a padronização do trabalho dos princípios pedagógicos e a metodologia de ensino utilizada pelos professores e bolsistas, o comportamento dos alunos nas aulas e o acompanhamento dos pais. Após, essas primeiras observações, foram realizadas as entrevistas com os professores e bolsistas.

Foi constituído um corpus documental que foi submetido ao processo denominado Análise de Conteúdo, conforme Bardin (1977). Deste corpus faz parte a transcrição de todas as entrevistas e o documento do Projeto Bugre Lucena da ESEF/UFRGS.

As entrevistas foram transcritas pelo pesquisador. A transcrição das entrevistas teve um tempo médio de aproximadamente 2 horas e 15 minutos, com a mais rápida totalizando 1 hora e 30 minutos e a mais demorada cerca de 4 horas.

Após o término das transcrições das entrevistas e das anotações das observações foi possível começarmos a análise do conteúdo. O principal objetivo desta etapa foi a realização de uma verificação empírica. Buscamos verificar se as informações recolhidas correspondiam com o apresentado na documentação do projeto, ou seja, a relação entre a pedagogia/metodologia dos professores com a pedagogia/metodologia descrita no projeto em cada etapa. Em uma segunda etapa da análise, foram comparadas as respostas dadas pelos

professores. O que mostraria a diferença ou similitude pedagogia entre os professores e, principalmente, as diferenças ou similitudes das etapas trabalhadas no projeto. Como alguns professores trabalhavam com as mesmas etapas ou até mesmo com as mesmas turmas, as diferenças e similitudes ficaram em evidencia, através da fala dos professores.

Dentre as ações que compreenderam a análise das informações recolhidas, podemos destacar três fases obrigatórias: a descrição e a preparação dos dados necessários para testar os nossos objetivos, em seguida a análise das relações entre as respostas e a revisão de literatura e por fim a construção dos resultados.

### **3. Resultados**

#### PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO PROJETO BUGRE LUCENA

Nos resultados obtidos sobre os princípios pedagógicos, após as observações das aulas e das entrevistas, verificou-se na entrevista realizada com o professor Alexandre Velly Nunes, 3 princípios pedagógicos do projeto. Estes princípios foram: Cooperação, Inclusão (através de um esporte de combate) e Exemplo.

Na primeira pesquisa, quando perguntados sobre os princípios pedagógicos, apenas os bolsistas mais antigos tinham uma distante ideia de quais seriam estes princípios. Contudo, após a identificação feita, e após um ano e meio de trabalho, foi visto uma notória evolução entre os professores-estudantes. Os princípios pedagógicos são sabidos, entendidos e explicados por todos. A forma como cada um desses princípios é trabalhada estão muito mais uniformizadas. Foi constatada que a mudança no planejamento do projeto, maximizou os ganhos em termos de rendimento do trabalho, além de as constantes reuniões semanais, onde bolsistas, coordenador e professor Alexandre Nunes trocam as experiências e vivências de forma cada vez mais rotineiras vem ajudando a minimizar os problemas.

#### FORMA DE TRABALHO DOS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

Os princípios pedagógicos da cooperação e da inclusão estão intimamente ligados com o princípio filosófico do Jigoro Kano, o Jita Kyohei (bem-estar e benefícios mútuos e tu e eu cresceremos juntos). Na análise anterior, foi verificado que pela falta de conhecimento tanto prático quanto verbal, estes princípios eram passados apenas de forma prática, pois estavam apenas inseridos na filosofia deste esporte. A cooperação acontece em todas as aulas,

quando os alunos treinam todos com todos, os colegas sabendo que uns precisam dos outros para crescer, que uns devem corrigir os outros e incentivar seus colegas para obter benefícios mútuos. Mas trabalhos de diálogos instrutivos estão tornando esses princípios cada vez mais consistentes, através da explicação e trabalho com situações-problema.

A inclusão está ligada com o princípio da cooperação para que tenhamos uma inclusão por completo. O professor Alexandre Nunes diz que a inclusão através do esporte deve acontecer por completo, não somente levar aos alunos a prática do esporte, mas também, fazê-lo vivenciar o esporte como um todo. Já os bolsistas ressaltaram que o trabalho que acontece com deficientes visuais é muito importante para o projeto, e que a inclusão por completo só está sendo obtida porque os alunos compreendem o princípio da cooperação e conseguem ver que tanto os deficientes visuais quanto os outros alunos do projeto tem como crescer uns com os outros. A partir da inserção de novos meninos não videntes, com idades bem inferiores as trabalhadas, anteriormente, podemos verificar a real evolução do projeto, que o companheirismo e a sapiência de conceitos e praticas de inclusão e cooperação por parte de todos, trouxe uma grande evolução a estes novos judoístas, estes bem inseridos no grupo e já atingindo grandes resultados competitivos dentro do esporte. Outra forma citada de inclusão é o treinamento que acontece sem separação de sexos, o que ensina a importância de todos se respeitarem e entenderem que podemos crescer e aprender, com a ajuda de qualquer pessoa, que não a limitações no sexo para o aprendizado do judô.

Na entrevista tanto do professor quanto dos bolsistas teve-se como resultado que o exemplo como princípio pedagógico é de extrema importância dentro de um projeto social. A aplicação deste princípio ocorre de diversas maneiras, principalmente com os exemplos dos professores e dos alunos mais antigos demonstrando uma boa postura e boa conduta para que os alunos mais novos possam seguir estas atitudes. Então a saudação (modo de cumprimento

aos colegas e professores mais graduados no judô) deve sempre ser feita, independente da graduação que o professor ou aluno tenha. Deste modo para ensinar que o aluno deve ter uma postura ética começa-se dando o exemplo do que é ter esta postura. O exemplo vem saindo apenas das filosofias do judô e estão começando a ser passadas as filosofias do projeto em relação ao esporte, fazendo com que o problema anterior de falta de padronização e da troca constante de bolsistas está se minimizando.

Outro princípio apontado pelos bolsistas além dos que o professor-coordenador apontou, foi o respeito. O qual é muito evidenciado nas aulas de judô, através do exemplo e da prática que professores devem respeitar os professores, alunos devem respeitar alunos e professores e os alunos devem se respeitar entre si, independente de suas graduações, idades e conhecimentos. Todos os bolsistas apontaram que este princípio é o principal deles, pois norteia todos os outros, para que os outros princípios funcionem deve-se ter respeito.

## PLANEJAMENTO E PADRONIZAÇÃO DO TRABALHO NO DEPARTAMENTO DE JUDÔ

Na pesquisa anterior, as entrevistas apontavam que tanto o professor fundador, quanto coordenador e bolsistas não viam uma padronização de trabalho no projeto. Contudo, em 2015, houve um estreitamento da relação de trabalho no projeto. Foram feitas maiores números de reuniões pedagógicas, treinamentos práticos e mapeamentos das necessidades do projeto.

Infelizmente a constante troca de bolsistas ainda vem sendo um problema que, pela forma que o projeto é viabilizado, é algo não solucionável. Mas todos apontam que essas novas diretrizes de trabalho, conhecer a visão de todos que trabalham e quais realmente são os princípios e diretrizes do projeto, vem ajudando a minimizar estas deficiências. A falta de uniformização é algo que não será rapidamente solucionada, mas com um trabalho em grupo feito por todos,

está cada vez mais minimizado.

Esta maior uniformização e padronização de trabalho tende a aumentar a eficiência dos objetivos do projeto, formar cidadãos. Resultados na parte competitiva do projeto já vêm aparecendo, algo que a muitos anos não vinha sendo obtido.

No ano de 2015, o projeto passou por muitas mudanças, novas verbas, novos bolsistas, desta forma houve uma maior organização por parte do coordenador Rodrigo Truz e, a partir disso, todos os bolsistas tiveram um crescimento no seu trabalho. Planejar, dialogar e reunir ajudaram na maximização dos ideais do projeto em todas suas instâncias, desde os integrantes da área pedagógica, até os atletas. Essa organização de idéias que trabalhou em conjunto com o aumento de verbas, fez com que os alunos competirem mais, o que, na visão de Alexandre Nunes, é ideal para que os alunos se incluam por completo na arte. E ,com isso, os alunos vem ,gradativamente, se adequando aos princípios.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda são necessárias mais pesquisas sobre princípios pedagógicos porque essa expressão é rara na literatura, tanto que, na execução deste trabalho encontrei apenas um autor brasileiro que utilizou esta expressão, mesmo sendo de fácil compreensão em outros termos e expressões. Conhecer os princípios pedagógicos é de suma importância, principalmente quando estão relacionados com um projeto universitário de inclusão através de lutas pois, valores são os guias para um bom desenvolvimento e são muito importantes para minha prática docente sendo que, trabalho há 5 anos no projeto e pratico judô há mais de 20 anos. Concluo que a identificação dos princípios feitos na pesquisa anterior contribuiu para o projeto, ajudou a identificar as falhas e os valores. Desta forma os princípios vem deixando de estar apenas intrínsecos, e esse maior entendimento tem trazido uma maior padronização de trabalho, alcançando maiores resultados tanto na formação de cidadãos, quanto no reaparecimento de resultados competitivos. Indubitavelmente devido ao maior planejamento que vem sendo feito pelos coordenadores do departamento de judô da universidade.

Através dos resultados obtidos, pude compreender que a figura do professor fundador é um exemplo de modelo para a implementação dos princípios pedagógicos. Concluí que através desses princípios: do exemplo, da cooperação, do respeito e da inclusão através das lutas, o projeto supera a forma cíclica, ou seja, a frequente troca semestral de bolsistas, sustentando durante 25 anos estes valores e assim, mantendo a qualidade no aprendizado, ampliado agora com uma maior padronização. Cabe ressaltar que as identidades docentes do corpo pedagógico do projeto vem conseguindo superar e agregar sem que o projeto perca sua identidade.

Verificou-se que o projeto trabalha de acordo com as filosofias do fundador do judô - Jigoro Kano- e que há uma preocupação do professor fundador do projeto para que isso ocorra, por ele ser um grande conhecedor e

estudioso desse filósofo do esporte. E ele considera isso de vital importância para o bom funcionamento deste projeto. Portanto, por isso, o entendimento dos valores e princípios do projeto (principalmente nos projetos sociais e de inclusão) estão acima das metodologias individuais de cada professor, e que cada professor deve seguir e respeitar os princípios dos projetos.

Finalizando, ressalto que fico extremamente satisfeito em ver que a primeira pesquisa que realizei em 2014, verificando quais os princípios pedagógicos e se havia uma padronização do trabalho, demonstra, nas observações, ter surtido efeito e que conseguiu-se uma melhora em curto prazo. Enfatizo estar grato pelo aprendizado que obtive trabalhando neste projeto e feliz por ter podido, realmente, contribuir tanto quanto o Projeto Bugre Lucena contribuiu na minha vida.

## REFERÊNCIAS

- ARAUJO, R.V. JUDÔ: DA HISTÓRIA À PEDAGOGIA DO ESPORTE – Goiania, Trabalho de conclusão de curso, 2005.
- BARDIN, L. (1995). Análise de Conteúdo. Lisboa; Edições 70, 1995 (1a ed. De 1977).
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Porto Editora, 1994.
- CANTIDIO, Sandro. Padronização do processo. Disponível em: . Acesso em: 18 nov de 2015.
- CARDOSO, R.M. Diferenças e similitudes pedagógicas e metodológicas nas três diferentes etapas de ensino do judô no projeto Bugre Lucena da ESEF/UFRGS, 2014
- CARVALHO, J. J. A.. Uma proposta de conteúdos pedagógicos para as aulas, treinamentos e os projetos de judô no ensino fundamental da rede municipal de ensino de Campo Grande – MS. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação Lato Sensu) – Instituto de Ensino Superior da FUNLEC/SEMED. Campo Grande, 2009.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ - CBJ (2005). Regulamento de competição. Rio de Janeiro: Autor. Congresso Federal do Brasil (1998). Regulamentação da profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselhos Federal e regional de Educação Física. In Lei no 9.696, de 1o de setembro de 1998, Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Brasil: Autor.Cunha, L. A. (2000). O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata. São Paulo: Editora UNESP.
- DRIGO, S. SOUZA NETO, J. CESANA, J.B.A. GOMES TOJAL. Artes marciais, formação profissional e escolas de ofício: Análise documental do judô brasileiro Motricidade © FTCD/CIDESD 2011, vol. 7, n. 4, pp. 49-62 ISSN 1646-107X

DRIGO, A. J. (2007). O judô; do modelo artesanal ao modelo científico: Um estudo sobre as lutas, formação profissional e construção do Habitus (Tese de Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.

ESPORTE EDUCAÇÃO. Princípios Pedagógicos. Disponível no site: <http://www.esporteeducacao.org.br/?q=taxonomy/term/128> (acesso dia 22/05/2014 - 09:45h)

FERREIRA, D. Pedagogia do futsal na escola e na iniciação. Disponível no site: <http://pt.slideshare.net/ProfDaniel93/pedagogia-do-futsal-na-escola-e-na-inicio> (acesso dia 22/05/2014 - 10:12h), 1993

FUNDAÇÃO VALE. Pedagogia da cooperação. – Brasília: Fundação Vale, UNESCO. Cadernos de referência de esporte- vol. 121, 2013

GANDIN, Danilo. O planejamento como ferramenta de transformação da prática educativa, 2008 Disponível em: [www.maxima.art.br/arq\\_palestras/planejamento\\_como\\_ferramenta\\_\(completo\).doc](http://www.maxima.art.br/arq_palestras/planejamento_como_ferramenta_(completo).doc).

KANO, J. Energia Mental e Física: escritos do fundador do Judô. São Paulo: Editora Pensamento, 2008.

KANO, J. Energia mental e física: escritos do fundador do judô. Tradução Wagner Bull. São Paulo: Pensamento, 2008

KUENZER, Acácia Zeneida, CALAZANS, M. Julieta C., GARCIA, Walter. Planejamento e educação no Brasil. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LEDWAB, C., STANDEFER, R. Um caminho de Paz. Um guia das tradições das artes marciais para os jovens. Editora Cultrix. São Paulo, 2001

MATARUNA, L., Del VECCHIO, F. B. Revista Digital. Buenos Aires, N° 68, 2004.  
Disponível no site: <http://www.efdeportes.com/efd68/kano.htm> (acesso dia 22/05/2014- 11h)

MORETTO, Vasco Pedro. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NUNES, A.V. Judô: caminho das medalhas. Editora Kuzuá. São Paulo, 2013

ORLICK, T. Vencendo a competição. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

PROEXT, 2014. Objetivos do Projeto Bugre Lucena. Disponível no link: [http://sigproj1.mec.gov.br/apoiados.php?projeto\\_id=116934](http://sigproj1.mec.gov.br/apoiados.php?projeto_id=116934) (acesso dia 10/04/2014- 12h) e no site: <http://www.proext.ufrgs.br/>

## ANEXOS

### ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PELOS PROFESSORES E BOLSISTAS

Eu, \_\_\_\_\_,  
autorizo a utilização dos meus dados e respostas, na pesquisa intitulada  
APLICAÇÃO e implementação DOS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO  
PROJETO BUGRE LUCENA nas aulas de judô realizada pelo acadêmico Paulo  
Heck, UFRGS.

Estou ciente de que a referida pesquisa tem por objetivo verificar a  
aplicação e implementação dos princípios pedagógicos do projeto Bugre  
Lucena. Autorizo a publicação dos resultados desta pesquisa.

Fui informado de que não serei remunerado pela minha participação na  
pesquisa. Sei que, em qualquer momento, poderei solicitar novas informações e  
retirar meu consentimento, se assim eu o desejar, sem qualquer prejuízo para  
mim. Para eventuais dúvidas ou esclarecimentos, o contato pode ser feito  
através dos telefones (51) 98081770, com a acadêmico ou pelo  
email(paulocastroheck\_@hotmail.com).

\_\_\_\_\_ / / \_\_\_\_\_

Assinatura do entrevistado

Data

\_\_\_\_\_ / / \_\_\_\_\_

Assinatura do Acadêmico

Data

ANEXO B: ENTREVISTA COM PROFESSOR- FUNDADOR DO PROJETO:  
ALEXANDRE NUNES

**1-Para você, a identificação dos princípios pedagógicos contribuiu com o projeto?**

“Penso que sim, muitas delas já eram identificadas por nós, mas muito trabalhados de forma intrínseca, hoje penso que estão bem mais difundidos.”

**2-Esta identificação trouxe alguma melhora significativa?**

“Creio que o maior ganho foi em padronização do trabalho e dos conhecimentos.”

**3-Os princípios pedagógicos do projeto continuam os mesmos que você acredita?**

“Continuam os mesmos que acredito, acho que a competição não pode ser um fim, o esporte deve ser um meio, e a ideia do Jigoro Kano que é baseada nos 3 princípios básicos: o princípio da suavidade(ju), Jita kyoei(bem-estar e benefícios mútuos ou eu e tu subiremos juntos) só teria sentido uma atividade se houvesse benefícios para a sociedade, e Seiryoku Zenio (princípio da melhor utilização da energia). Nós procuramos manter a ideia, mas o que vendemos inicialmente é a prática do esporte, e com isso os alunos, com o passar do tempo, vão se acostumando a trabalhar um ajudando o outro, dentro da ideia original de Kano, que é um processo educacional através de uma atividade física

e por um esporte de combate. E temos princípios filosóficos que vamos introduzindo mas eles não são falados em aula, e sim, introduzidos com a prática, como por exemplo: quando fazemos um ukemi (técnica de cair e levantar novamente) no fundo busca-se mostrar que quando cairmos podemos levantar novamente, o que é uma prática para a vida; Quando se faz uchikomis (repetição de técnicas) trabalhamos com o valor da perseverança, esses tipos de ideias são menos discutidas e mais praticadas, mas só com o passar do tempo que as pessoas vão se dando conta e procura-se também conversar com os bolsistas para que eles reproduzam essa ideia do zen-budismo que é prática e não teórica, não é sentar com os alunos e falar, e sim dar como exemplo e exigir deles postura ética e trabalhar através do exemplo com os princípios pedagógicos de Kano.”

**4-Em relação a 2014, o projeto em 2015, está mais padronizado? A pesquisa anterior contribuiu para isso?**

“Creio que sim, temos muito mais reuniões pedagógicas e trabalhos práticos. Não sei afirmar se a pesquisa contribuiu diretamente, mas hoje todos entendem bem mais o que objetivamos com o projeto. O planejamento está muito melhor, sempre tivemos como deficiência passar para o papel tudo que pensamos, o professor Rodrigo Truz(cedido pela prefeitura de Porto Alegre) vem nos ajudando muito na coordenação e no planejamento.”

**5-A escolha dos bolsistas sofreu alguma alteração?**

“Não, continuo contando com acadêmicos, em sua maioria ex-judocas”.

**6-Na sua opinião, as crianças conseguem entender e crescer com os princípios pedagógicos do projeto?**

“Sim, estamos muito longe do que queremos, estamos com um grupo muito maior graças a uma nova bolsa do governo, o que está dando muito mais qualidade para o projeto, estamos nos reunindo muito mais graças ao Rodrigo”.

## ANEXO C: ENTREVISTAS COM O BOLSISTAS 1

### **BOLSISTA 1**

#### **1- Para você, o que são princípios pedagógicos?**

“Para mim, são meus ideais como professor, o que eu valorizo e prezo dentro do meu ensinar.”

#### **2-Quais os princípios pedagógicos do Projeto Bugre Lucena?**

“Penso que o principal seja a inclusão. Há outros como cooperação, respeitar a todos, pelo menos é o que vejo aqui há anos.”

#### **3-Os princípios pedagógicos do projeto são os mesmos que você acredita?**

“São sim, mas vejo que temos muito a melhorar.”

#### **4-Você acha que professor, bolsistas, e coordenadores consigam trabalhar de uma forma unitária, utilizando e priorizando os princípios do projeto?**

“Acho que ainda não perfeitamente, mas estamos caminhando para isso.”

**5-Como se dá a aplicação desses princípios pedagógicos nas aulas e fora delas?**

“Acho que dentro das atividades propostas, mais de maneira prática que teórica, como posso dizer? Creio que esteja implícito nas atividades e com o tempo e sem forçar o aluno vai aprendendo e sendo moldado e moldando o próprio projeto, cada um que passa acrescenta.”

**6-Os princípios pedagógicos do projeto estão ligados com os princípios e filosofias do Jigoro Kano? Quais?**

“Sim. O Jita Kyoei e o Seiryoku Zenio. ”

**7-A escolha dos bolsistas tem relação com os princípios pedagógicos do projeto?**

“Não.”

**8-A troca de bolsistas pode afetar esses princípios?**

“Sim, mas com a maior padronização e trabalho que estamos realizando, tende a afetar cada vez menos.”

## ANEXO D: ENTREVISTAS COM O BOLSISTAS 2

### **Bolsista 2**

#### **1- Para você, o que são princípios pedagógicos?**

São aqueles ensinamentos, eu acho, que tu vai levar para tua aula, que tu quer ensinar para teus alunos, não ensinamentos práticos, mas sim, mais voltados para ética e para moral.

#### **2-Quais os princípios pedagógicos do Projeto Bugre Lucena?**

Não sei.

#### **3-Os princípios pedagógicos do projeto são os mesmos que você acredita?**

Não tenho como responder.

#### **4-Você acha que professor, bolsistas, e coordenadores consigam trabalhar de uma forma unitária, utilizando e priorizando os princípios do projeto?**

Acredito que não, porque está mais cada um dando aula da sua maneira, acredito que não seja algo uniforme.

#### **5-Como se dá a aplicação desses princípios pedagógicos nas aulas e fora delas?**

Seria na relação professor aluno, a maneira que ele trata o aluno, seus valores, o que ele leva como certo e como errado.

**6-Os princípios pedagógicos do projeto estão ligados com os princípios e filosofias do Jigoro Kano? Quais?**

Acredito que deveriam estar ligados, mesmo sem conhecer os do projeto. Mas os do Kano tem o Jita kyoei(bem estar e benefícios mútuos) e o senyoku Zenyo(melhor utilização da energia).

**7- A troca de bolsistas pode afetar esses princípios?**

Acredito que afeta. Mas se todos trabalhassem de maneira uniforme, como um projeto deve ser, não aconteceria.

**8-Na sua opinião, as crianças consigam entender e crescer com os princípios pedagógicos do projeto?**

Acredito que sim, as crianças acho que é mais fácil, porque é tudo novo, mas os adultos do projeto não estão nem aí, estão aqui é para lutar, daí fica mais difícil.

**9-Para você o que é mais importante: Um aluno disciplinado mas sem resultados competitivos ou aluno indisciplinado e campeão?**

Depende do ponto de vista do projeto, se for inclusão o mais importante seria aprender princípios e filosofias mas se fosse para ganhar seria diferente, mas pra nós aqui acredito que seja inclusão então prefiro um disciplinado

**10- Como é trabalhado o princípio do exemplo nas aulas do projeto?**

Não sei.

**11- De que forma é trabalhado o princípio da inclusão no projeto?**

Através de turmas mistas, inclusão dos deficientes visuais em que todos treinem com todos sendo indiferentes com os problemas.

**12- De que modo é trabalhado o princípio da cooperação no projeto?**

Não sei, não lembro de ter visto nas aulas

## ANEXO E : ENTREVISTAS COM O BOLSISTAS 3

### **Bolsista 3**

#### **1- Para você, o que são princípios pedagógicos?**

São os princípios que nos norteiam na educação dos alunos.

#### **2-Quais os princípios pedagógicos do Projeto Bugre Lucena?**

Respeito, disciplina e no aprendizado, na vitória, na derrota, ensinar eles a enxergarem erros e acertos e sempre buscarem uma superação.

#### **3-Os princípios pedagógicos do projeto são os mesmos que você acredita?**

Acho que sim, é o que tento passar, o que acredito, senão me sentiria hipócrita aqui.

#### **4-Você acha que professor, bolsistas, e coordenadores consigam trabalhar de uma forma unitária, utilizando e priorizando os princípios do projeto?**

Não, acho que não. Já tivemos há anos uma uniformização dos princípios que era visível, mas ao longo dos anos veio se perdendo, mas agora que retornei, estou martelando para que retomemos essa uniformização, isso é muito importante.

**5-Os princípios pedagógicos do projeto estão ligados com os princípios e filosofias do Jigoro Kano? Quais?**

Acho que sim, jita kyoei e Senyoku Zenyo. Acho que bem estar e benefícios mútuos está no respeito. E melhor uso da energia está nas técnicas

**6-A escolha dos bolsistas tem relação com os princípios pedagógicos do projeto?**

Não, pois o grupo que trabalha com judo é restrito. Se tá aqui é porque acredito no judô, mas na verdade, vem de fora, vem com o que ela trás, mas nós vamos passando com o tempo os do projeto.

**7- A troca de bolsistas pode afetar esses princípios?**

Muito pouco, nós passamos o que acreditamos e vamos buscando padronizar, mas demanda tempo, agora que voltei a coordenação quero muito essa uniformização, mas demanda tempo.

**8-Na sua opinião, as crianças consigam entender e crescer com os princípios pedagógicos do projeto?**

Vejo que há um crescimento, mesmo que pequeno.

**9-Para você o que é mais importante: Um aluno disciplinado mas sem resultados competitivos ou aluno indisciplinado e campeão?**

O disciplinado, a proposta principal do projeto é inclusão. De repente esse disciplinado é quietinho apenas. Mas ele cresce com o projeto, buscamos que ele melhore mas baseado nele.

**10- Como é trabalhado o princípio do exemplo nas aulas do projeto?**

Exemplo se dá na postura, eu tenho que demonstrar respeito, ele tem que ver que faço saudação, cumprimento o mais velho, como eu hajo quando treino, eu mostrando pros alunos como deve ser a postura deles.

**11-De que forma é trabalhado o princípio da inclusão no projeto?**

Turmas mistas, todos treinando junto. Deficientes visuais, colocando eles com videntes.

**12- De que modo é trabalhado o princípio da cooperação no projeto?**

Incentivamos as crianças e os mais velhos a auxiliar o seu companheiro porque ele também vai precisar que o companheiro o auxilie para que ele cresça e quando eu precisar ele também me ajude a crescer.

**13-Como se dá a aplicação desses princípios pedagógicos nas aulas e fora delas?**

Conversa, orienta, exemplifica, desta forma.

## ANEXO F: ENTREVISTAS COM O BOLSISTAS 4

### **Bolsista 4**

#### **1- Para você, o que são princípios pedagógicos?**

Bom, princípios pedagógicos está na questão de como inculcar a pessoa e passar o que tu tem que passar da melhor forma.

#### **2 - Quais os princípios pedagógicos do Projeto Bugre Lucena?**

Acredito que seja a inclusão, como está nos objetivos e acredito que trabalhar a parte motora.

#### **3-Os princípios pedagógicos do projeto são os mesmos que você acredita?**

Em parte sim, mas acredito que falte alguma coisa que eu acredito, mas os que o projeto desenvolve eu também acredito

#### **4- Você acha que professor, bolsistas, e coordenadores consigam trabalhar de uma forma unitária, utilizando e priorizando os princípios do projeto?**

Não, pois como não temos uma organização fixa, fica-se a de acordo com o bolsista e com a turma. Penso que todos acreditem nos princípios do projeto, mas que cada um faça da sua maneira por não termos uma unidade.

**5-Como se dá a aplicação desses princípios pedagógicos nas aulas e fora delas?**

Na parte de inclusão, trabalhamos com os deficientes visuais, no início era apenas aos sábados, então vimos a importância de eles trabalharem com todos os alunos.

**6-Os princípios pedagógicos do projeto estão ligados com os princípios e filosofias do Jigoro Kano? Quais?**

Sim, principalmente a inclusão, é o que mais se liga com o que Jigoro kano trás.

**7-A troca de bolsistas pode afetar esses princípios?**

Não, pois as pessoas que trabalharam aqui, que eu conheço, tinham a mesma idéia de pensar. Mas como acontece, se dá mais pela dedicação de cada bolsista para com a causa. Acredito que entendam os princípios mas o grau de aplicação se dá com o envolvimento e dedicação deles com o projeto.

**8-Na sua opinião, as crianças consigam entender e crescer com os princípios pedagógicos do projeto?**

Sim ,mas acredito que falta mais interesse da turma e cabe ao professor motivar. Acho que muitos não compreendem os principios como nós, mas já entendem algo.

**9-Para você o que é mais importante: Um aluno disciplinado mas sem resultados competitivos ou aluno indisciplinado e campeão?**

O disciplinado.

**10- Como é trabalhado o princípio do exemplo nas aulas do projeto?**

Não sei, mas acredito que seja pelas atitudes que tomamos enquanto damos aula e até enquanto treinamos. O respeito é importante.

**11- De que forma é trabalhado o princípio da inclusão no projeto?**

Mais na parte de todos treinarem com todos, para que todos cresçam. Incentivo de todos da mesma forma e tratar todos como iguais.

**12- De que modo é trabalhado o princípio da cooperação no projeto?**

Vejo que seja mais na parte técnica onde um ajuda o outro para que os dois cresçam juntos.